

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

ESTÉTICA I

1º Semestre de 2011

Disciplina Obrigatória

Destinada: alunos de Filosofia

Código: FLF0218

Pré-requisito: FLF0113 e FLF0114

Prof. Ricardo Fabbrini

Carga horária: 120h

Créditos: 06

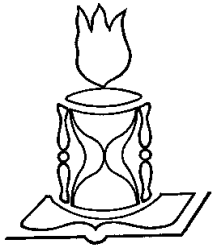
Número máximo de alunos por turma: 90

I - OBJETIVOS

O curso examinará a transição do imaginário moderno (ou das vanguardas artísticas) ao imaginário contemporâneo (a arte depois das vanguardas). Caracterizará o período pós-vanguardista (dos anos 1970 aos anos 2000) a partir da perda dos poderes de negação da obra de arte autêntica (no sentido da modernidade do início do século) e da crise de sua função prospectiva ou dimensão aurática. Apontará, ainda, como traços distintivos da produção cultural a partir dos anos 1970, entre outros, o abandono de uma concepção unitária da história, substituída pela idéia de histórias possíveis, e a “deslegitimação” das construções teóricas, sistemáticas ou universais. Por fim examinará a relação entre a estetização da memória e a administração da cultura na sociedade dita “pós-industrial” do presente.

JUSTIFICATIVA:

O curso mencionará, visando a análise dessas questões, algumas matrizes da crítica da cultura moderna como o dito estruturalismo e pós-estruturalismo francês, de Roland Barthes, Jean-François Lyotard, e Jean Baudrillard; referir-se-á à crítica estética da denominada "Teoria Crítica da Sociedade" de Theodor Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamin e Jürgen



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Habermas; e, por fim, reconstituirá a análise do crítico marxista americano Fredric Jameson à “lógica cultural do capitalismo tardio”. O curso reconstituirá também, na tentativa de relacionar essas matrizes, a polêmica entre Jean-François Lyotard e Jürgen Habermas. Examinará, ainda, as noções de “retorno ao real” de Hal Foster e de “arte relacional” de Nicolas Bourriaud no intento de interpretar a produção artística dos anos 1990 e 2000. A análise dessas questões tem por objetivo situar o aluno no debate estético contemporâneo, permitindo-lhe o contato com os diferentes tipos de discursos "artísticos", com as diferentes modalidades assumidas pela linguagem artística no período (dos anos 1970 aos anos 2000) e com as principais questões que a envolveram.

II - CONTEÚDO

I. A crítica da cultura e a “Escola de Frankfurt”: a modernidade como um projeto inacabado na perspectiva de Jürgen Habermas: e questão da arquitetura pós-moderna.

II. Peter Bürger e a produção pós-vanguardista: a questão da emancipação: arte e negatividade.

III. A crítica da cultura estruturalista e pós-estruturalista:

1. a "cultura do simulacro" de Jean Baudrillard: a "dissuasão do sentido e a hiper-realidade".

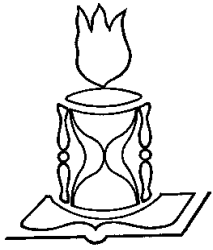
2. a "cultura pós-moderna" de Jean-François Lyotard: a crise das meta-narrativas nas sociedades contemporâneas.

IV - A polêmica entre Jürgen Habermas e Jean-François Lyotard: a relação entre literatura e filosofia.

V. Fredric Jameson: A crítica da cultura na época do capitalismo tardio.

VI: Andréas Huyssen: pós-modernidade e pós-estruturalismo nos anos 1970 e 1980.

VII. A sociedade do espetáculo e a “distração esclarecida”: a disseminação do “cultural” e os “novos museus”.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

VIII: Arte e política nos anos 1990: a arte relacional em Jacques Rancière, Nicolas Bourriaud e Jean Galard.

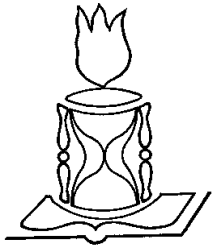
IX: Depois do fim da arte: entre a estetização da vida e a generalização do estético.

X. A estética pós-vanguardista: a) arte e crise das utopias; b) arte e espetáculo: a teoria da simulação; c) a política cultural e os novos museus nas sociedades pós-industriais; d) o pensamento francês: a vazão ininterrupta de signos; e) a “pós-modernidade” segundo Fredric Jameson: o “pastiche” e a “esquizofrenia”; f) algumas correspondências: Jean François Lyotard e os jogos de linguagem; Jean Baudrillard e os simulacros; g) Jürgen Habermas e a Teoria Crítica: a utopia negativa e a revitalização do projeto moderno.

XI: Produção artística:

1. A caracterização da modernidade tardia (dos anos 40 aos anos 70). Alguns exemplos: a) o expressionismo abstrato norte-americano (Jackson Pollock; Willem De Kooning; Arshile Gorky; b) a cena européia: a Paris do Pós-Guerra (Jean Dubuffet; Jean Fautrier; Alberto Giacometti etc; c) o “nouveau réalisme” francês (Yves Klein; César, Arman, Jean Tinguely, etc); d) a “abstração pós-pictórica” (Barnett Newman; Morris Louis; Kenneth Noland etc); e) a “pop art” (Andy Warhol, Roy Lichtenstein, James Rosenquist etc); f) “op art” e arte cinética (Victor Vasarely; Bridget Riley; Yaacov Agam, Jesús Soto, Carlo Cruz-Diez etc); g) “Environments”, Happenings e Performances; h) a “arte minimal” (Donald Judd; Carl André, Dan Flavin, Sol LeWitt etc); i) body-art; j) “land art” e “earth art”; j) video-Art (Nan June Paik); k) arte conceitual (Joseph Kosuth, Mel Ramsden; Art-Language etc); l) hiper-realismo (Richard Estes, Chuck Close, Duane Hanson etc); etc.

2. A presença de signos da tradição moderna na arte dos anos 1980 a) o signo de origem: Sandro Chia, Francesco Clemente, Mimmo Paladino, Salvatore Mangione e Enzo Cucchi; b) o signo pop-gestual: David Salle, Keith Haring, e Jean-Michel Basquiat; c) o signo expressionista: Georg Baselitz, Rainer Fetting, Markus Lupertz, Jörg Immendorff, Walter Dahn, e Helmut Middendorf;



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

d) o signo geométrico: Peter Halley e Richard Serra; e) o signo ornamental: Howard Hodgkin, Jeff Koons e Kenny Scharf; f) o signo regional: Roy de Forest e Roger Brown; g) o signo matérico: Anselm Kiefer, Julian Schnabel e Nuno Ramos; h) o signo paródico: Carlo Maria Mariani, Tibor Czernus, Edward Schmidt e William Wilkins; i) o signo conceitual: Robert Gober, Hans Haacke, Bárbara Kruger e Regina Silveira; j) o signo de luz: Gary Hill, Gudrun von Maltzan, Lia Lublin; k) o signo corporal: Damien Hirst, Marc Quinn, Orlan, Jake e Dinos Chapman e Cindy Sherman; l) o signo da “obra de arte total”: a instalação.

3.. A arte nos anos 1990: a) a “memória”; a “narrativa”; a “paródia”; b) a figuração do corpo e da violência; c) a intersemiose: a arte tecnológica; d) a “obra de arte total”: a questão da instalação e) as diferentes modalidades de instalações: A arte nos anos 2000: os ditos coletivos e a noção de arte relacional de Nicolas Bourriaud.

III – MÉTODOS UTILIZADOS

Aulas expositivas

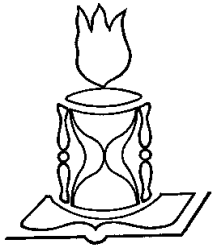
IV – CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Trabalho de fim de curso: dissertação.

V - BIBLIOGRAFIA

ADORNO, Theodor W. ‘Prismas: crítica cultural e sociedade’, São Paulo, Ática, 1998.

ARANTES, Otília Beatriz Fiori, "O Lugar da Arquitetura depois dos Modernos", São Paulo, Nobel/ Edusp, 1993.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

_____, "& Paulo Eduardo Arantes, "Um Ponto Cego no Projeto Moderno de Jürgen Habermas: Arquitetura e Dimensão Estética depois das vanguardas", São Paulo, Brasiliense, 1992.

_____, "Urbanismo em fim de linha". São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

_____, "Uma Estratégia Fatal: A cultura nas novas gestões urbanas". In Otilia Arantes & Carlos Vainer & Ermínia Maricato, "A Cidade do Pensamento Único: desmanchando consensos", Petrópolis, Vozes, 2000.

BARTHES, Roland, "O Prazer do Texto". São Paulo, Perspectiva, 1977.

BAUDRILLARD, Jean, "As Estratégias Fatais", Lisboa, Editorial Estampa, 1990.

_____, "A Transparência do Mal", Campinas, Papirus, 1990.

_____, "Da Sedução", Campinas, Papirus, 1991.

_____, "Simulacros e Simulação", Lisboa, Relógio d'Água, 1991.

BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política* (obras escolhidas). Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo, Brasiliense, 2ª ed., 1986.

BOURRIAUD, Nicolas. "Estética relacional", São Paulo, Martins Fontes, 2009.

_____, "Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo". São Paulo, Martins Fontes, 2009.

BÜRGER, Peter. "Teoria da Vanguarda", São Paulo, 2008.

CLAIR, Jean, "Malaise dans les musées". Paris, Flammarion, 2007.

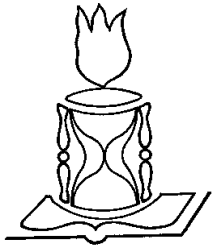
DANTO, Arthur, "Après la fin de l'art", Paris, Seuil, 1996.

DERRIDA, Jacques, "A Escritura e a Diferença". São Paulo, Perspectiva, 1971.

FINEBERG, Jonathan, "Art since 1940: strategies of being", New York, Laurence King, 1995.

FOSTER, Hal, "Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural", São Paulo, Casa Editorial Paulista, 1996.

_____, "El Retorno de lo Real: la vanguardia a finales de siglo". Madrid, Akal, 2001.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

GALARD, Jean, "La Beauté a outrance: réflexions sur l'abus esthétique". Paris, Actes Sud, 2004.

GARDNER, James, "Cultura ou Lixo ?", Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1996.

GENETTE, Gérard, " L'Oeuvre de l'art: Immanence e Transcendence", São Paulo, S Seuil, 1994.

HABERMAS, Jürgen, "O Discurso Filosófico da Modernidade", São Paulo, Martins Fontes, 2000.

_____, "Modernidade – um projeto inacabado" & "Arquitetura Moderna Pós-Moderna". In ARANTES, Otília Beatriz Fiori & Paulo Eduardo, "Um Ponto Cego no Projeto Estético de Jürgen Habermas: Arquitetura e Dimensão Estética depois das vanguardas", São Paulo, Brasiliense, 1992.

HEARTNEY, Eleanor, "Pós-Modernismo" (série Movimentos da arte moderna: Tate Gallery Publishing), São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

HONNEF, Klaus, "Arte Contemporânea", Colônia, Benedikt Taschen, 1992.

HUGHES, Robert, "Cultura da Reclamação: o desgaste americano", São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

HUYSSSEN, Andreas, "Memórias do Modernismo", Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.

JAMESON, Fredric., "Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio", São Paulo, Ática, 1996.

_____, "A cultura do dinheiro: ensaio sobre a globalização", Petrópolis, Vozes, 2001.

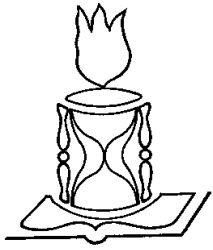
_____, "Pós-Modernidade e Sociedade de Consumo". In São Paulo, "Novos Estudos CEBRAP" no. 12, junho de 1985.

LÉVY, Pierre, "O que é o Virtual", São Paulo, editora 34, 1998.

LIPOVETSKY, Gilles, "O Império do Efêmero", São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

_____, "A Era do Vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo". Lisboa, Relógio d'Água, s/d.

_____, "Os tempos hiper-modernos", São Paulo, Barcarolla, 2004.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

LYOTARD, Jean-François Lyotard, "O Pós-Moderno", Rio de Janeiro, José Olympio, 1986.

_____, "O Pós-Moderno explicado às crianças", Lisboa, Dom Quixote, 2ª edição, 1993.

_____, "L'Inhumain", Paris, Galilée, 1988.

OLIVA, Achille Bonito, "La Trans-vanguardia", Buenos Aires, Rosemberg-Rita editores, 1982.

_____, Achille Bonito Oliva, "The International Trans-avantgarde", Milano, 1982.

RANCIÈRE, Jacques, "Malaise dans l'esthétique". Paris, Galilée, 2004.

_____, "Sobre políticas estéticas", Barcelona, Museu d'Art Contemporani de Barcelona, 2005.

VIRILIO, Paul., A Máquina da Visão, Rio de Janeiro, José Olympio, 1994.

_____, O Espaço Crítico, São Paulo, editora 34, 1993.

OBSERVAÇÕES: (*) Esta bibliografia é apenas exemplificativa. No decorrer do curso serão feitas outras indicações sobre o tema.